

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

Director

EDITOR—EDUARDO DE A. MACHADO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO

IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—59 E 61

## A CENSURA Á IMPRENSA

Os jornaes d'ante-hontem trouxeram-nos a seguinte consoladora informação:

«Esta noite foi distribuída a seguinte nota officiosa:

«Foram hoje dadas novas instrucções á censura, que de futuro só cortará o que prejudique a nossa preparação militar e naval e o que contrarie a nossa intervenção na guerra deixando dentro dos limites das leis em vigor, inteira liberdade de publicação.»

Quebraram-se portanto, para a imprensa, parte das algemas que a manietavam e sob cuja vexatória, humilhante e despotica situação se encontrava ha longos mezes.

Fomos uma grande victima. Não porque combatessemos a nossa entrada na guerra. Não porque n'estas paginas revelassemos os nossos preparativos militares. Não porque aqui denunciássemos os nossos planos de defeza nacional. Não porque para publico trouxéssemos noticias capazes de prejudicar ou comprometter a autonomia da Patria. Não porque em estas columnas sahíssem noticias que fizessem abalar o nosso prestigio, o nosso nome, a nossa honra. Não porque nos abalancássemos a discutir as vantagens ou desvantagens de enviarmos tropas aos campos da batalha.

N'este periodico se mutilaram artigos, se inutilisaram columnas e columnas de collaboração, que a nada daquillo diziam respeito!

A censura, até ao presente, foi apenas uma capa encobridora e protectora de muitos e enormes escandalos, de sucessivas, constantes e inauditas violencias.

Tudo se quiz occultar ao Paiz.

....Como se o Povo não visse bem claro e bem eloquentemente através as janelas da censura!

## PARTIDO CONSERVADOR

A phantasia dos novelheiros politicos não descansou. Hoje são os partidos do regimen que se desagregam; amanhã os homens da Monarchia que se filiam.

Mas entre todas as innocentes blagues da hora presente avulta por certo a da formação d'um grande partido conservador dentro d'um regimen que se presa de avançado e radical.

A idea sorriu aos que descontentes d'este estado de cousas não tem independencia bastante para confessar as suas desillusões e avançar resolutos para o campo opposto, onde fluctua a bandeira formosissima das nossas glorias passadas e das nossas esperanças d'hoje.

Mas é manifestamente irrealisavel. Tem de ficar no numero das utopias baratas e das diversões loucas.

As cousas são o que são. E este regimen, revolucionario na sua origem, ha-de manter até final o caracter do berço. Assenta sobre a lei de separação, um negro arcabuz desfechado contra a fé e a liberdade de milhões de portuguezes. Firma-se na escoria avinhada e desordeira que se alberga nos bairros escuros e nas casas suspeitas. Vive do espirito da grande revolução, não recuando perante as leis mais tyrannicas ou as represões mais severas.

Quem, entre as figuras do existente, com o valor necessario e a educação precisa para hasteiar a bandeira do conservantismo?

Antonio José d'Almeida, o mais avançado tribuno dos tempos da opposição, só pela necessidade de abrir caminho, gemeu guirarradas de arrependimento que não illudiram nem comoveram. E elle, ali está, de braço dado com a demagogia que fingira renegar, a escarnecer das aspirações do paiz e a pôr a vida e a liberdade de todos á mercê d'um denunciante vil ou de uma suspeita sem fundamento.

Não bastou a esse navegador dos espaços sem fim comprometter a neutralidade de Portugal com trovvas levianas e aggressões de facil valentia.

Bruto Camacho, o era não-era da politica portugueza não offerece melhores garantias. Tem na sua bagagem a campanha dos adhesivos e da tropa fandangá e jamais os attentados commettidos contra catholicos e monarchicos arrancaram protestos e condemnacões á sua penna de jornalista ou á sua voz de parlamentar.

Mas mesmo, que entre as maximas figuras do existente houvesse, que não ha, alguma a quem se ajustasse o titulo de conservador, onde recrutar soldados, onde buscar a massa necessaria para fazer um partido?

Onde quer que nos appareça o verde encarnado, a calar, está um exaltado jacobino, barafustando como um possesso contra o passado e achando sempre brandas as violencias commettidas contra os inimigos das demagogicas loucuras.

E quem no ostracismo se tem mantido, fiel aos principios e ás tradições, tambem não vae adheirar agora, depois de seis annos de frustradas esperanças e anseios. Seis annos, que parecem seis seculos, tantos são os destroços amontoados e as ruinas feitas!

Vão sós até ao fim como sós se quizeram no principio receosos de que a competencia esmagasse a nullidade!

A experiencia conservadora já deu o que tinha a dar. Fál-a o honrado Pimenta de Castro que hoje, alem fronteiras, philosopha sobre o valor e a lealdade de setecentas espadas.

E' loucura repetil-o. Quem não está bem, e não tem manchas no caracter, que venha juntar-se aos que, de olhos fitos n'um Portugal maior, aguardam serenamente a hora do triumpho.

Os outros, os que não tem olhos de vêr, os que pensam não pelo cerebro mas pela bolsa, os que amam a desordem e só pela desordem podem viver, que se agarrem aos idolos de barro que levantaram e que com elles, de mãos na ca-

beça, se deixem ir para o faudo.

Um abysmo traz outro abysmo. Permitta Deus que n'estes abysmos não venha, afinal, a submergir-se a Patria!

P. JULIO BARROSO

## TENENTE COSTA PINTO

Transcrevemos do nosso brilhante collega *Patria Nova*, de Coimbra:

«Ao contrario do que, erradamente, nos informaram, continua preso o nosso querido amigo e illustre correligionario ex-tenente Julio da Costa Pinto.

Continuamos sem saber o que de comum possa haver entre aquele nosso amigo e o sr. Machado Santos.

Costa Pinto foi um dos mais brilhantes ornamentos do nosso exercito, que abandonou, pouco depois do 5 d'outubro. Desde então, poucos tem soffrido como elle, mercê da sua dedicacão pela Causa, que tem sabido defender com raro brilho.

Daqui lhe enviamos a expressão affectuosa da nossa amizade e admiracão, desejando muito que de novo o vejamos no nosso querido e sacrificado collega *O Liberal*, a cujo serviço puzera ultimamente, o seu invulgar talento.»

Ainda ha poucos dias nos referimos, em estas mesmas columnas, a Julio da Costa Pinto, e fizemol-o nos mesmos termos da *Patria Nova*.

Porem a censura,

inutilizou, com o seu lapis azul, a nossa local.

Não devia, não podia fazel-o. Não adeantavamos mais em essas linhas do que aquilo que, acerca do assumpto, se lê, diariamente, na imprensa de maior informacão.

Mas não era só de Julio da Costa Pinto, que em essa local fallavamos. Era tambem do nosso illustre amigo Antonio Rodrigues Montez, contra cuja prisão egualmen-

te protestavamos, scientes, como estavamos e estamos, da violencia e da arbitrariedade que ella representava.

A censura não nos deixou affirmar, aquelles nossos dedicados amigos e distinctos collegas do «Liberal», a nossa estima, a nossa admiracão, a nossa sympathia e a nossa solidariedade.

Pois é ainda da *Patria Nova* que recortamos estas linhas acerca d'aquelle antigo e valoroso militar:

«Major Montez—Tambem continua preso o nosso illustre correligionario ex-major Montez.

O seu passado de gloria e de honra responde bem pela sua attitudem face da actual situação do paiz, não podendo ninguem duvidar do seu patriotismo.

Protestamos energicamente contra a prisão d'este nosso illustre amigo, que constitue mais uma violencia sem nome nem justificacão.»

Em 31 de dezembro tivemos noticias, de bordo da canhoneira «Limpopo», do nosso presadissimo amigo, antigo e valente official do Exercito, Julio da Costa Pinto.

Vamos publicar a carta que d'aquelle nosso intrepido e lealissimo correligionario recebemos.

N'ella desmente categoricamente Julio da Costa Pinto a sua participacão no movimento republicano de 13 de dezembro.

Manter a prisão d'aquelle intrepido monarchico significa, pois, uma violencia inaudita. E contra el-

la bem firme, bem vehe-  
mentemente protestamos !—

Meu caro amigo

(a bordo da canhoneira  
«Limpopo», 31-XII-916)

No fim de 6 annos de bom e efectivo serviço monarchico, fui promovido, por distincção, a republicano, partidario do Machado dos Santos, o fundador d'esta linda obra !

Isto nem por troça ! Mas o que é facto é que o jornalco mordida-lhes a valor na folha corrida, e aproveitaram a occasião para suspender o malfarico do jornal. Prênderam o pessoal todo da redacção, excepto o director, o nosso querido amigo Antonio Telles de Vasconcellos e o continuo, o preto ! O resto foi tudo filado ! Depois de 8 dias de incomunicabilidade a bordo do «Pedro Nunes», cruzador, soltaram todo o pessoal, puzeram, nos jornaes que tudo tinha sido solto, com nomes e tudo, mas a cantella foram tratando de ficar com o major Montez e eu d'infusão, para as falhas !

Eu só encontro uma explicação plausivel; como ha dois annos por este tempo estava no Limoeiro, o anno passado na Relação, este anno, para não fallar ao habito aqui estou, sem nada fazer; o meu querido amigo sabe que nós, os monarchicos convictos somos os fieis acatadores das ordens dadas por S. M. El-Rei o Senhor D. Manoel. Passaram-me revista á casa, leram toda a correspondencia, roloveram tudo. Nada encontraram de subversivo senão a bandeira esburacada que durante cinco mezes me guiou na columna d'operações da occupação do Libollo. Foi o unico indicio de conspiração que appareceu.

Enfim, paciencia. Agora veja os barcos que tenho corrido : Vasco da Gama, Pedro Nunes, Lourouço Marques, Gil Eanes, Porto e finalmente Limpopo, d'onde lhe escrevo esta. Depois d'amanhã devo sair para o mar com rumo desconhecido. Para onde irei ? Quando chegar escrevo.

Desejo-lhe que o novo anno seja mais feliz que o que passou e oxalá nós vejamos o nosso Portugal,—salvo e engrandecido. E' o que peço a Deus, sempre com fé sincera, e esperança no futuro. Adeus, meu caro amigo.

Abraça-o o

Julio da Costa Pinto

—«O Commercio de Guimarães», embora inutilmente, protesta contra a prisão de Julio da Costa Pinto e de Antonio Rodrigues Montez, e affirma, aquelles queridos amigos, toda a sua sympathia.

**Fertilisador Radioactivo H. B. C.**— poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nutrição das terras.  
Dê as vossas encomendas ao agente geral n'esta cidade—**Antonio Joaquim d'Azevedo Machado**, rua da Rainha, 53 e 55.

## Profunda Saudade

A' memoria do meu adoravel filho Amandio Oscar da Cruz Sousa, ha pouco fallecido

Perdi-te filho q'rido da minha alma  
Inda da vida em flor e tão ditoso  
Não era a terra p'ra teus dons sublimes  
Chamou-te para o ceo o Deus Poderoso

Não choro a tua morte que no empyreo  
Stás gozando maior felicidade !  
Mas não te vejo, tua voz não ouço,  
Rasga-me o coração fun ta saudade.

Eras tão meu amigo, eras tão digno  
Do meu paterno amor, do meu cuidado,  
Que podem muitos filhos ter estimas,  
Mas nenhum mais que tu ser adorado.

A tua intelligencia, o teu talento,  
A tua primorosa educação,  
Eram p'ra mim o mais honroso titulo  
De elevada nobreza, o meu brazão.

Ai ! Lagrimas correi, aliviai-me  
Esta mágoa que a fundo me devora,  
Que eu sei que sente calma ás dores d'alma,  
Aquelle que suspira, e geme, e chora.

E tu, filho querido da minha alma  
Que estás lá no p'raizo ao pé de Deus,  
Espera lá por mim, que pouco esperas,  
E até esse momento—adeus, adeus.—

Monna Macario.

## PAIVA COUCEIRO

Também a «Patria Nova», excellentes semanario monarchico, de Coimbra, se referiu, n'estes termos, ao anniversario natalicio de Henrique de Paiva Couceiro :

«Motivos contrarios á nossa vontade impediram-nos de registrar, no nosso ultimo numero, a passagem do anniversario natalicio do grande português que se chama Paiva Couceiro.

(Um grande claro da censura)

O nome de Paiva Couceiro é querido n'este jornal, onde todos lhe tributam aquela admiração e aquelle respeito que se devem a criaturas que tão alto erguem a sua figura, numa época em que, infelizmente, bem poucos tem uma verdadeira noção da honra e do dever. Não ha odios nem intrigas que o atinjam.

Que por largos annos nós possamos ainda saudar, neste dia, o heroico paladino da Santa Cruz da Patria e do Rei.

—Diz muitissimo bem a «Patria Nova: não ha odios nem intrigas que atinjam Couceiro. Por mais violentos e por mais traiçoeiros que sejam os golpes adversarios, não conseguirão tocar-lhe —tão patriótico e tão nobre é a Sua attitudo de sempre, e tão alto lugar Elle occupa no peito de cada monarchico portuguez !

## COISAS AGRICOLAS

### O musgo

Ha um vegetal que cresce espontaneamente nos sitios húmidos, ao longo dos córregos e das paredes, nos prados antigos e pantanosos ; vegetal que causa o desespero dos cultivadores e muito especialmente dos praticultores. E' o musgo.

E' bem sabido que ele se destrói com a calagem, a gessagem e melhor ainda com a fuligem de chaminé. Mas nem sempre o lavrador dispõe de fuligem, de cal e de gesso; estes materiais custam dinheiro e o dinheiro não anda a rôdos, ai de nós ! na mão dos agricultores.

Que fazer, então ? arrancar o musgo—e aproveitá-lo, que no aproveitar vai o ganho.

Crianças, divertindo-se, podem apanhar grandes quantidades de musgo, muito especialmente se lhes dermos um carrito para fazerem esse serviço. E se a esse carrito se atrelar uma cabra ou carneiro, com que prazer as crianças se entregarão a esse trabalho util ! Já tendes pensado nas vantagens da educação das crianças pelo trabalho que lhes seja agradável, e de que se obtenha proveito que elas proprias virão a reconhecer ?

Haverá quem objecte que não ha tempo para apanhar musgo, e que nem sempre no casal ha crianças com idade e timo bastantes para se lhes cometer esse serviço. Assim é; mas ainda que esse trabalho tenha de ser executado por vós mesmos ou por vossos criados, quando outros serviços não apertem, valerá bem a pena fazê-lo, porque ha um meio de aproveitar o musgo que vos compensará suficientemente. E' fazer do musgo um estrume composto.

Davidais ? pois é bem simples e bem comprehensivel.

Se tendes possibilidade de juntar muito musgo—o que não é invejavel—procedei assim :

Transportai o musgo para um campo que quizeis estrumar. Deixa-se ai secar o mais tempo possível; depois estende-se uma camada de um bom meio palmo de musgo, e por cima camada de um palmo de estrume; sobre esta estrume outra camada de meio palmo de musgo; a seguir uma camada de um palmo de estrume e por cima outra camada de meio palmo de musgo; e cobre-se por fim essa meda com uma leve camada de estrume com est.

O estrume empregado deve ser perfeitamente cortido, e pode conter com vantagem estérco de galinha ou escrementos de quaesquer aves e lama dos caminhos em pequena quantidade. Ao cabo de oito ou dez dias esse composto adquire grande calor; se, metendo-se uma vara em diversos pontos se verifica que o calor adquirido é grande, revolve-se o monte e rega-se com água.

No Inverno, escusado seria dizê-lo, a fermentação é muito mais lenta, operando-se só ao cabo de algumas semanas.

E aqui está, como de uma vegetação incómoda e daninha se pode tirar proveito.

## “Boycottage,”

Chamamos a attenção dos nossos correligionarios para estas sensatissimas e muito justas e verdadeiras considerações do nosso illustre collega da capital, *Diario Nacional* :

No Porto, trata-se de estabelecer a *boycottage* dos consumidores monarchicos contra as casas commerciaes pertencentes a republicanos; e já se lembrou procedimento analogo por parte do comprador alfaiinha.

A ideia não irá avante, porque para isso seria necessario um espirito de solidariedade e de persistencia completamente contrario ao nosso caracter. Mas é curioso notar que os jornaes republicanos—mestres em tolerancia... já se insurgem contra a *intolerancia* que a seu ver o alvitro revela em quem o lembrou e defende.

Ora não ha no caso intolerancia alguma.

Por um lado os monarchicos, se preferissem a quaesquer outros os estabelecimentos pertencentes a correligionarios seus, cumpririam apenas um elemental e restricto dever, qual era o de auxiliarem individuos que tem a hombridade e a coragem de se manter na adversidade fieis aos seus principios, tendo muitos soffrido por elles duras perseguições e atrozes martyrios. Seria isto bem mais logico e equitativo do que deixar-lhes as lojas ás moscas, e ir enriquecer com o dinheiro athlassico e «cominoso» os carbonarios que os enxovallaram a elles e aos freguezes.

Por outro lado, isso ensinaria praticamente a certos commerciantes republicanos como umas certas regras de bem viver que elles nunca parecem ter aprendido, como deviam, nos costumes tradicionais da sua classe.

Evidentemente toda a gente tem o direito de professar os principios politicos que lhe pareça, e de os exteriorisar e praticar nos logares e circumstancias adequadas.

Mas é tradição do commercio que a loja é terreno neutro e para dentro do balcão não ha politica. Effectivamente quem vive do publico e com o publico não pode manifestar preferencias quando está tratando com elle, affrontando e vexando uma parte para lisongear a outra.

Ora nós vemos ali a cada passo, nas vitrines de certos estabelecimentos, e em emblemas, taboletas, pinturas exteriores, quadros decorativos, etc., manifestações do irreprimivel ardor republicano dos respectivos proprietarios. Existindo como existe em Portugal uma questão politica em estado agudo, que torna offensivas para um dos partidos as demonstrações de preferencia pelo outro, aquelles factos, da parte de individuos que tem a sua loja aberta a republicanos e monarchicos, constituem na realidade não já um caso de intolerancia, mas uma brutalissima e revoltante grosseria para com estes ultimos. E não vemos como os monarchicos possam esquivar-se de outra maneira, que não seja a de deixarem completamente de frequentar esses estabelecimentos.

E' o que faz muito boa gente, mesmo sem o pacto de *boycottage*, e não somos nós que lhe regatearemos os louvores merecidos.

—E' claro que a ideia não vai por deante, pois, para isso, necessario se tornava, como pondera muito bem o *Diario Nacional*, —um espirito de solidariedade e de persistencia completamente contrario ao nosso caracter.

Mas era uma boa forma, não só de combatermos os nossos inimigos e perseguidores, mas até de ajudarmos os nossos correligionarios.

...E deixariamos d'assistir a um espectáculo revoltante e a quo, infelizmente, assistimos, todos os dias, todas as horas : monarchicos declarados fornecermos os estabelecimentos d'authenticos «formigas».

E' inadmissivel, é vergonhoso, é indigno, um tal procedimento.

E a melhor, a unica forma de evitar um semelhante espectáculo, é a «*boycottage*». Façamol-a. E' um dever que a todos os bons monarchicos se impõe !

## CARNET

Esteve entre nós, na passada sexta-feira, o nosso querido amigo e estimado contrerraneo, sr. João do Amaral e Freitas.

## NOTICIARIO

«O Dia»

Este nosso distinctissimo collega transcreve em o seu ultimo numero a carta que Henrique de Paiva Couceiro enviou, por intermedio do nosso director, aos centenaes de monarchicos vimaranenses que sandaram, em mensagem, aquelle nosso queridissimo Amigo pelo seu anniversario natalicio.

## Juventude Catholica

### Mais uma violencia!

A autoridade prohibe, à ultima hora, a sessão solenne annual que hontem devia realizar-se em o theatro D. Affonso Henriques — O theatro à cunha — Os protestos indignados de centenas de pessoas — E querem... a união sagrada!

Os republicanos de Guimarães provarão hontem, uma vez mais, do quanto é capaz o seu facciosismo, a sua intolerancia, e o despotismo que, a proposito de tudo, os caracteriza.

Digamos em poucas palavras o que se passou:

A Juventude Catholica de Guimarães, a exemplo d'annos transactos, propunha-se realizar hontem, em o nosso theatro, a sua festa annual.

Constava ella de uma sessão solenne, abilluminada com a palavra eloquente de distinctissimos oradores catholicos, os senhores dr. Francisco Velloso, habil advogado portuense, e Padre Julio Barroso, talentoso orador sagrado.

Havia mais a recitação d'umas poesias, por socios da Juventude Catholica, e algumas composições musicas, executadas por a Tuna da mesma collectividade.

Annunciada a sessão solenne ha bastantes dias, e publicado o seu programma, a Juventude Catholica fez distribuir os respectivos convites aos socios e suas familias.

Hontem, às 10 horas da noite, o aspecto do theatro, que estava artisticamente engalanado, e porfeitamente à cunha, era surpreendente, era admiravel! Nos camarotes, que estavam todos occupados, e adornados com colchas de damasco, viam-se distinctas familias vimaranenses.

Foi n'esta altura, e já quando a Tuna da Juventude Catholica dava começo ao seu programma, que o sr. José Rodrigues Leite da Silva, vice-presidente da Camara e, à falta de gente, administrador do concelho, chegou, acompanhado de um policia, e terminantemente prohibiu a realização d'aquella festa annual!

E' claro que, dado aquelle numerosissimo publico conhecimento da absurda resolução da auctoridade administrativa, toda a gente se retirou, ordeiramente, mas não sem que vehementemente verberasse, indignada, o procedimento da auctoridade.

—«E' mais uma violencia!» — «E' a «união sagrada»!» — «E' a liberdade republicana!» — commentavam centenas de labios n'uma retirada ordeira.

Aqui fica o nosso protesto. E que no facto d'hontem ponham os olhos todos quantos amam a Liberdade!

Tanto o dr. Francisco Velloso, como o Padre Julio Barroso, foram, n'esta cidade, cumprimentadissimos.

**REMÉDIO FRANCEZ**  
o mais antigo conhecido contra a

**PRISÃO DE VENTRE**  
INVENTADO em 1802  
VERDADEIROS

**Grãos de Saúde**  
do Dr. Franck

(Vértables Grains de Santé du Dr. Franck)  
Em todas as Pharmacias e Droguarias.

DEPOSITARIO:  
J. DELIGANT, 15, R. des Sapeteiros, LISBOA

## Contribuição Municipal

«...Lembrem-se, — como proprietarios que são, — que a contribuição de guerra é inevitavel e não tardará a bater-lhes à porta...» Assim terminavamos em o ultimo numero d'este periodico umas ligeiras considerações a proposito dos 12 "p" que a nossa Camara quer arrancar ao proprietario.

Ante-hontem, os jornaes, trouxeram-nos o relato do que na sexta-feira se passou na Camara dos deputados.

Lá vinha o que segue:

O sr. dr. Afonso Costa concluiu o seu discurso, apontando as difficuldades que o estado da guerra criou em Portugal.

As propostas relativas às contribuições Industrial, de Juros e predial, que vai submeter ao parlamento, espera vol-as approvadas sem alteração que as modifique na sua essencia.

Afirma tambem que essas propostas, à medida que forem apresentadas e aprovadas, entrarão immediatamente em vigor.

As suas disposições não tem caracter definitivo, subsistem enquanto durarem as exigencias provenientes do estado de guerra.

—Ponham aqui os olhos os proprietarios, grandes e pequenos, do concelho de Guimarães.

E muito principalmente aquelles que fazem parte das juntas de parochia, a cujas a Camara se dirigiu para, com o seu voto, levar por deante o augmento de percentagem sobre a contribuição predial.

...E digam-nos francamente se a medida camarária não é um acto insensatissimo, irrefletido,

de quem se senta nas cadeiras municipais!

Vão fallar as juntas de parochia. Já escrevemos que a ellas compete, não só negar o apoio à iniciativa camarária, mas contra ella protestar, bem firme, bem solemnemente!

### Na Basílica de S. Pedro

Esteve concorridissima a missa que em o ultimo domingo mandou resar, na Basílica de S. Pedro, a Juventude Catholica de Guimarães.

Foi celebranteo dignissimo Bispo de Bragança e Miranda, Senhor Dom José Lopes Leite de Faria, acolitado por diversos ecclesiasticos.

Sua Excellencia Reverendissima produziu, tambem, uma eloquentissima oração.

O templo estava repleto.

### «O Liberal»

Reappareceu, hontem, este nosso distincto collega e intrepido combatente monarchico, suspenso, «em nome da liberdade de pensamento», desde o movimento republicano de 13 de dezembro.

Cumprimentamos affectuosamente o estimadissimo collega.

## Remedio Francês

**XAROPE FAMEL**

CURA  
INFAILLIVEMENTE  
BRONCHITES  
Mesmo Chronicas

**TOSSES**  
ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no deposito geral  
J. DELIGANT, 15, rua dos Sapeteiros, Lisboa.  
Franco de porte compranda 2 frascos.

## Sentimentos

Enviamos sentidos pezaes ao nosso distincto collaborador e apreciado poeta o sr. General Joaquim Pinto de Souza Macario, pela morte de seu estremecido filho, o sr. Amandio Oscar da Cruz Souza.

Se mais cedo tivessemos tido conhecimento d'este triste successo, já teriamos cumprido o nosso dever o que fazemos hoje, enviando a toda a familia enlutada, e n-meadamente aquelle nosso querido amigo e distincto collaborador o nosso cartão do mais profundo pesar.

### Costa Pinto e Antonio Montez

Já depois de composta a local que referente a estes nossos illustres collegas do «Liberal» em outro lugar publicamos, temos que foram restituídos à liberdade, depois de trinta e tantos dias de prisão a bordo, os antigos e valentes militares e nossos muito dedicados amigos, ex-tenente Julio da Costa Pinto e ex-major Antonio Rodrigues Montez.

«O Commercio de Guimarães» abraça-os.

### Santo Amaro

Realisou-se hontem na freguezia de S. Vicente de Mascotellos, suburbios d'esta cidade, a importante feira annual de Santo Amaro.

Esteve concorridissima, e foi, certamente, a mais importante de todas que ali se tem realisado.

Calcula-se que o gado que appareceu attingisse a importancia de 200 contos de reis.

A melhor junta de bois foi avaliada em 1:300\$000 reis.

**Rol da Lavadeira**, — livro muito util para as boas donas de casa.  
Para 5 annos.  
Preço, 100 reis!  
A' venda na Papelaria Machado.

## ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 21 do corrente mês de Janeiro, pelas onze horas, ha-de proceder-se no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molariño, d'esta cidade, à venda em hasta publica dos papeis de credito abaixo mencionados, em virtude de deliberação do concelho de familia no inventario orfanologico por óbito de Joana Mendes de Sá, casada que foi com o cabeça de casal José Joaquim Vaz da Mota, do lugar da Rocha, freguezia de S. Martinho de Sande, desta comarca, a saber: — três inscrições da divida interna fundada, do valor nominal de cem escudos, tendo vencidos e em divida os juros d'um semestre, cada uma das quaes será posta em praça pela quantia de trinta escudos; e duas ditas, tambem da divida interna fundada, do valor nominal de quinhentos escudos, tendo

vencidos e em divida os juros dum semestre, cada uma das quaes será posta em praça pela quantia de cento e cinquenta escudos.

Guimarães, 9 de janeiro de 1917.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito  
Santos.

O escrivão do 4.º officio  
Joaquim Penafort Lisboa

## Agradecimento

Por este meio, venho publicamente, testemunhar os meus agradecimentos aos Ex. mos Srs. Directores da Companhia de Seguros Atlantica e correspondente da mesma n'esta cidade o Sr. José da Costa Rainha, pela forma rápida e bizarra como se dignaram indemnizar pelo sinistro do Ramo de gado seguro na mesma companhia sob a apolice n.º 1.981 referente a um boi seguro em 90\$00 escudos.

Guimarães, 11 de janeiro de 1917.

A rogo de Antonio Mendes da Silva  
(e) Manoel Lopes

## CONSULTORIO DENTARIO PERMANENTE EM GUIMARÃES

### LOPES DA SILVA

Cirurgia Dentista pela faculdade de Medicina de Lisboa

Participa que tendo resolvido fixar residencia permanente em Guimarães, abriu no dia 1 de Outubro o seu consultorio, onde se praticam todas as operações de cirurgia dentaria e colocação de Dentaduras artificiaes — por todos os sistemas conhecidos.

TODAS AS OPERAÇÕES ABSOLUTAMENTE

— SEM DOR —

TOURAL, 18—JUNTO Á FARMÁCIA NORMAL  
—GUIMARÃES—

## ANTONIO DE ARAUJO SALGADO

### EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DE

### ARTIGOS DE MODA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

SUSPENSORIOS, GRAVATAS, MEIAS E COLLARINHOS

Sedas para vestidos e guarnições

Luvas d'algodão, de seda e de pelica  
para homem e senhora

ARTIGOS PARA BORDAR

Ultimos modelos de colletes de espartilhos  
da Fabrica SANTOS MATTOS

VELLUDOS E PELUCIAS EM TODAS AS CORES

CHÁ PRETO E VERDE, VINHOS FINOS DA CASA FERREIRINHA

12, RUA 31 de JANEIRO, 24

(Antiga Rua de Santo Antonio)

GUIMARÃES.

# PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA RAINHA, 53 E 55  
GUIMARAES

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

## MANTEIGA DE PAÇOS DE FERREIRA

A melhor e mais saborosa,—analysada pelos mais distinctos e abalisados clinicos

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido.

Vende-se na casa da administração do "Commercio de Guimarães".

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos 1.ºs beiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhoresapparehos, o que lhe permite executar:

Emaltes photographicos para medallas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 reis a duzia

amplações inalteraveis desde 2.000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OLERA-SE COM TUDO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Symbolos monarchicos

Tintas d'escrever

Livros escolares

Objectos d'escriptorio

Sabonetes e perfumarias

Pomada para calçado

Escovas para fato, cabelo e calçado

Postaes Illustrados

Livros commerciaes

A preços economicos na PAPELARIA E TABACARIA MACHADO, rua da Rainha, 53 e 55.

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



Salidas quinzenaes de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA :

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Esc. 58.50

Pelos paquetes da serie "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Esc. 53.50

Todos os Vapores d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal: Tait & C.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães. Luiz José Gonçalves Bastos.

O Commercio de Guimarães

ANNUNCIOS

ASSIGNATURAS

Annuncios e communicados, por linha. 40  
Repetição dos mesmos. 20  
No corpo do jornal, cada linha. 60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se não redacção um exemplar. Os autographos, sejam ou não publicos, não se restituem.

Anno, sem estampilha. . . . 25000  
Semestre, Idem. . . . 1.000  
Anno, com estampilha. . . . 25000  
Semestre, Idem. . . . 15150  
Brazil (m. f.) anno. . . . 48000

As assignaturas são pagas adiantadamente.

ESTAMPAS

RELIGIOSAS

SORTIDO LINDISSIMO

NA

Papelaria e Tabacaria Machado

O Commercio de Guimarães

Ex.<sup>mo</sup> Sr.